

DO ENQUADRAMENTO, ENQUADRE OU FRAME COMO MEDIADOR DE UM FATO SOCIAL REPRODUZIDO NO CAMPO PROFISSIONAL TELEJORNALÍSTICO

Resumo

Nessa pesquisa, lança-se o olhar sobre as manifestações sociais que envolveram o *impeachment* de 2016, enquanto evento mediático de grande repercussão, constituindo-se como exemplo de fato social relevante para a sociedade. A partir da análise dos recursos televisivos, busca-se compreender se as atividades telejornalísticas construíram seu próprio enquadramento ou *frame* da notícia. Opta-se pelo programa televisivo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, enquanto representativo do campo jornalístico, devido a sua abrangência nacional e grande audiência, analisando-o por meio da plataforma de *streaming* Globoplay. Para isso, recorre-se à abordagem indutiva, unindo análise de uma notícia jornalística e pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas. Metodologicamente, também se recorre à multimodalidade, que interpreta vários elementos da linguagem como o discurso, os signos, e a captação descritiva de um fato cotidiano e à Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2001). Faz-se isso para responder ao seguinte questionamento: o Jornal Nacional, ao aliar recursos televisivos e jornalísticos, formulou a sua própria narrativa do fato social, destacando uma realidade dentre muitas existentes? Por fim, utilizando-se, especialmente, do enquadramento da notícia ou frame, o Jornal Nacional apresentou sua narrativa sobre as manifestações sociais, como se fosse um reflexo da sociedade, usurpando a realidade e apropriando-se dela.

Palavras-chave

fato social; frame; enquadramento da notícia; manifestações sociais; campo jornalístico televisivo.

LIMA, Vanessa Monteiro
Doutoranda em Direito (UFC).
Mestra e graduada em Direito
(UFERSA).
vanessamonteirolima@hotmail.com
orcid.org/0000-0002-3096-5124



.....
Submetido em: 16/10/2024
Aceito em: 01/05/2025

FROM FRAMING OR FRAME AS A MEDIATOR OF A SOCIAL FACT REPRODUCED IN THE PROFESSIONAL TELEVISION JOURNALISM FIELD

Abstract

This research looks at the social demonstrations surrounding the 2016 impeachment as a media event with major repercussions, constituting an example of a relevant social fact for society. Based on an analysis of television resources, the aim is to understand whether television news activities have constructed their own framing of the news. We chose the television program *Jornal Nacional*, from Rede Globo de Televisão, as representative of the journalistic field, due to its national coverage and large audience, analyzing it through the Globoplay streaming platform. To do this, we used an inductive approach, combining analysis of a news story and bibliographical research on academic bases. Methodologically, it also uses multimodality, which interprets various elements of language such as discourse, signs and the descriptive capture of an everyday fact, and Fairclough's (2001) Critical Discourse Analysis. This is done in order to answer the following question: by combining television and journalistic resources, did *Jornal Nacional* formulate its own narrative of social fact, highlighting one reality among many? Finally, using the framing of the news, *Jornal Nacional* presented its narrative of the social demonstrations as if it were a reflection of society, usurping reality and appropriating it.

Keywords

social fact; frame; framing of the news; social demonstrations; television journalistic field.

1 INTRODUÇÃO

Nessa pesquisa, lança-se o olhar sobre as manifestações sociais que envolveram o *impeachment* de 2016, enquanto evento mediático de grande repercussão, constituindo-se como exemplo de fato social relevante para a sociedade. Justifica-se esse interesse no processo de *impeachment*, pois ele se mostra como um assunto contendo divergência teórica e ideológica em diversos campos do conhecimento, dada a sua influência nos rumos políticos, sociais e econômicos do país. E, portanto, as manifestações sociais, que envolveram tais rumos, foram objeto de polarização e atrito na sociedade.

Assim, deseja-se examinar as manifestações sociais contrárias e favoráveis ao *impeachment* de 2016, buscando compreendê-las enquanto um fato social relevante, mediado pela cobertura midiática do país. A partir da análise dos recursos televisivos, busca-se compreender se as atividades telejornalísticas construíram seu próprio enquadramento ou *frame* da notícia. Opta-se pelo programa televisivo Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, enquanto representativo do campo jornalístico, devido a sua abrangência nacional e grande audiência, analisando-o por meio da plataforma de *streaming* Globoplay.

Para isso, recorre-se metodologicamente a uma abordagem indutiva, partindo da análise de uma notícia como um estudo de caso a fim de retirar disso ponderações teóricas. Dessa forma, a abordagem metodológica combina estudo de notícia jornalística – com base na observação direta e em pesquisa hemerográfica – com pesquisa bibliográfica em bases como o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES.

Além disso, também se utiliza da multimodalidade, que interpreta vários elementos da linguagem como o discurso, os signos e a captação descritiva de um fato cotidiano, e da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2001). Faz-se isso para responder ao seguinte questionamento: o Jornal Nacional, ao aliar recursos televisivos e jornalísticos, formulou a sua própria narrativa do fato social como sendo a única existente e,

concomitantemente, utilizou-se do enquadramento da notícia ou *frame* para apresentar a sua narrativa? Ou seja, destacou uma realidade sobre o fato social dentre muitas existentes?

Assim, parte-se de uma abordagem, que privilegia o estudo do fato social como uma realidade capaz de instrumentalizar a observação de uma atividade. Essa experiencição pode auxiliar na compreensão do desenvolvimento e do contexto dos fenômenos sociais e como se organizam os desejos dos indivíduos e da sociedade. Por isso, defende-se uma pesquisa voltada para a análise do fato social, que reflete uma realidade não uníssona e mutável a depender do enunciador e do receptor que a externaliza, destacando o papel do estudo sistemático do fato social para a compreensão da realidade humana.

Por fim, utilizando-se, especialmente, do enquadramento da notícia ou *frame*, o Jornal Nacional apresentou sua narrativa sobre as manifestações sociais, como se fosse um reflexo da sociedade, usurpando a realidade e apropriando-se dela, a fim de que se construísse a sua abordagem do fato social, como legítima e inquestionável, enquanto representativa de uma realidade uníssona.

2 DO ENQUADRAMENTO, ENQUADRE OU *FRAME* DO FATO SOCIAL

Inspira-se no conceito de enquadramento, enquadre ou *frame*, desenvolvido, especialmente, por Gregory Bateson (2002)¹, Erving Goffman (1986)² e Robert Entman (1993)³. Esses estudiosos construíram análises voltadas para uma abordagem

¹ Constituiu-se Gregory Bateson de uma formação ampla, envolvendo zoologia, antropologia, psicologia e psiquiatria. Criador do conceito de enquadramento ou enquadre, a sua abordagem mostra-se mais voltada a entender como se percebe o enquadramento de uma determinada mensagem pelo indivíduo.

² Semelhante à Gregory Bateson, Goffman, tem interesse em análises da comunicação entre os indivíduos, mas, buscando, também, uma abordagem voltada para os pequenos fatos do cotidiano, a partir da microssociologia.

³ Robert Entman influenciou, nos estudos pautados no enquadramento, a análise de conteúdo discursivo, pois o primeiro (enquadramento) agiria como instrumento para a observação do segundo (análises e discursos).

comportamental das relações sociais, mas com importantes diferenciações, buscando observar as inter-relações sociais de forma científica.

Inicialmente, a percepção de enquadre ou enquadramento foi desenvolvida por Gregory Bateson (2002), associando a ideia de mensagem como constituída de um elemento denotativo (conteudista), metalinguístico e metacomunicativo. Para esse autor, enquadramento ou enquadre, teria uma abordagem comportamental, indicando o tipo e a natureza de uma interação.

Assim, por essa perspectiva, seria possível ao indivíduo compreender a situação a partir de um enquadramento, tendo em vista que “[...] mais do que conteúdos, enunciados comportam marcas que balizam a interação estabelecida” (Mendonça; Simões, 2012, p. 188). Nesse sentido, tanto a própria perpetuação da mensagem repensaria a linguagem como suas constituições implícitas e explícitas permitiriam a identificação de um enquadre.

Já Erving Goffman (1986), desenvolve o conceito de *frame* tendo como base diversos autores, dentre eles, Bateson e o seu conceito de enquadre. Para o autor, *frame* se constituiria de um agrupamento de princípios de organização, capazes de guiarem uma determinada conjuntura de acontecimentos sociais, e o envolvimento subjetivo dos indivíduos, nesses acontecimentos (Goffman, 1986, p 10-11, tradução nossa)⁴. Destaca-se desse pesquisador, a noção de que os atores de um fato social não são livres e independentes de forma integral, especialmente no que diz respeito a interações sociais, pois, “eles são configurados pela situação, que os precede embora eles atuem sobre ela” (Mendonça; Simões, 2012, p. 190).

Já para Entman (1993, p. 52) “enquadrar é selecionar alguns aspectos da realidade percebida e ressaltá-los em um texto comunicativo, promovendo uma definição particular

⁴ “I assume that definitions of a situation are built up in accordance with principles of organization which govern events – at least social ones – and our subjective involvement in them”.

de um problema, uma interpretação causal, uma avaliação moral e/ou um tratamento recomendado”. Desse conceito, resgata-se o aspecto político do *frame*, evidenciando o seu caráter relacional entre interlocutores, textos e culturas enquanto capazes de enquadrarem conjunturas sociais, tendo em vista que “[...] podem definir problemas, diagnosticar causas, fazer julgamentos morais e sugerir soluções [...]” (Mendonça; Simões, 2012, p. 193).

A partir dessas abordagens teóricas, busca-se analisar a mediação de um fato social, entendendo-o como “toda maneira de fazer, fixada ou não, susceptível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior” (Durkheim, 2007, p. 13). O conceito de fato social foi discutido amplamente no campo da sociologia e teve como destaque a definição desenvolvida por Durkheim (2007). Reflete-se a partir disso que, embora o autor tenha buscado consolidar um objeto de estudo para o campo da sociologia, também foi capaz de despertar o olhar para os fatos sociais como importantes indicadores da realidade social.

Nesse sentido, o fato social se mostra amplo e complexo, apresentando-se com maneiras plurais – o agir, o pensar e o sentir, sob o efeito de coagir os indivíduos. Essa coação se constitui não como um constrangimento físico, “mas sim pressão, imposição, gerando acomodação e aceitação” (Pinto, 2005, p. 72). Assim, a investigação da realidade⁵ a partir do fato social foi se aprimorando, diante de fatores da coexistência cada vez mais embaralhados pelas relações de disputa de poder.

Diante disso, deseja-se observar, pelo conceito de enquadramento, enquadre ou *frame* como se desenvolve a mediação de um fato social, a partir das construções teóricas supracitadas, tendo como parâmetro de observação o fenômeno das manifestações sociais.

⁵ Destaca-se a Sociologia do Conhecimento e os escritos desenvolvidos por Berger e Luckmann (2014), a fim de justificar o interesse no estudo da realidade. Entende-se que, o estudo da consolidação de uma determinada realidade e conhecimento resulta de um processo, que seria observável pela Sociologia do Conhecimento enquanto uma construção variável, a depender do sujeito que a expressa e da sociedade que a compõe. Dessa forma, baseia-se na relatividade da realidade e do conhecimento, desenvolvendo a curiosidade para o pensamento e a comunicação humana enquanto fenômeno sociológico.

2.1 Das manifestações sociais como objeto de enquadramento, enquadre ou *frame*

As manifestações inserem-se como fatos sociais, pois, apresentam-se enquanto nascedouros de discussões de direitos, com insurgências amplas e complexas, que envolvem desde à sociedade civil organizada, até setores econômicos e políticos, não podendo ser definida por uma perspectiva uníssona. Logo, como objeto de estudo, as manifestações sociais se assemelham a uma vasta biblioteca de fatos sociais cuja concretização resvala em direções diversas e observáveis por múltiplos elementos.

Nesse sentido, as manifestações sociais de 2016, classificaram-se como pertencentes a um evento mediático⁶, que foi o televisionamento jornalístico do processo de *impeachment* de 2016. Isso, pois, reuniram-se, nesse fato social, elementos como a ritualidade, a imprevisibilidade, a cobertura televisiva, a relevância social e a disputa discursiva. Além disso, observou-se o caráter de imprevisibilidade desse evento pela sua cobertura televisiva à medida que foi desenvolvida – ao vivo. Tais circunstâncias envolveram as manifestações sociais pautadas no aceite ou na recusa do impedimento da presidente.

Assim, o *corpus* de análise da pesquisa, centrou-se nessas manifestações sociais de 2016, analisadas por meio do programa telejornalístico de maior ibope⁷ do país, à época dos fatos, o Jornal Nacional (JN). Além disso, apresentou-se como o lapso temporal e contextual

⁶ Inspirando-se na Sociologia dos Rituais, um evento mediático pode suspender e intervir na rotina das pessoas e no curso habitual das transmissões, acompanhando fatos sociais excepcionais, que exigem observação e reflexão. Apresentam-se contendo uma imprevisibilidade relativa, pois são acompanhados na medida em que se desenvolvem, tendo como objeto atividades desenvolvidas externamente à televisão, mas transmitidas por ela. Esses eventos podem ser nacionais ou mundiais e envolvem uma ritualidade. Os indivíduos em seus grupos sociais se organizam para acompanhar um episódio histórico, composto por formalidades, na presença de autoridades, a depender das circunstâncias. Esses eventos mediáticos apresentam efeitos diversos, podendo socializar os indivíduos na organização política e social, reafirmando a situação de poder do lado vencedor, enfraquecendo intermediários ou, ainda, conduzindo transformações políticas (Soares; Goulart, 2017).

⁷ Calcula-se o Ibope com base no painel nacional de televisão (PNT) que significa a junção da audiência das 15 praças pesquisadas eletronicamente pela Kantar Ibope Media. Disponível em: <https://teleguiado.com/televisao/o-que-e-pnt/>. Acesso em: 16 out. 2024.

a conturbada decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre o rito do processo de *impeachment*, que precedeu a atuação da Câmara dos Deputados.

Guiou-se a análise do JN pelo preenchimento de um quadro com informações contendo a data do programa jornalístico, o tempo da notícia, a transcrição dos seus trechos mais representativos e as impressões interpretativas como: o tom de voz, o gesto, as expressões⁸, conforme quadro um:

Quadro 1 – Parâmetro de análise das manifestações de 2016 no Jornal Nacional

Data do jornal	
Tempo da notícia	
Transcrição de trechos representativos da notícia	
Impressões interpretativas: tom de voz; comentários dos jornalistas; gestual; expressões faciais; etc.	

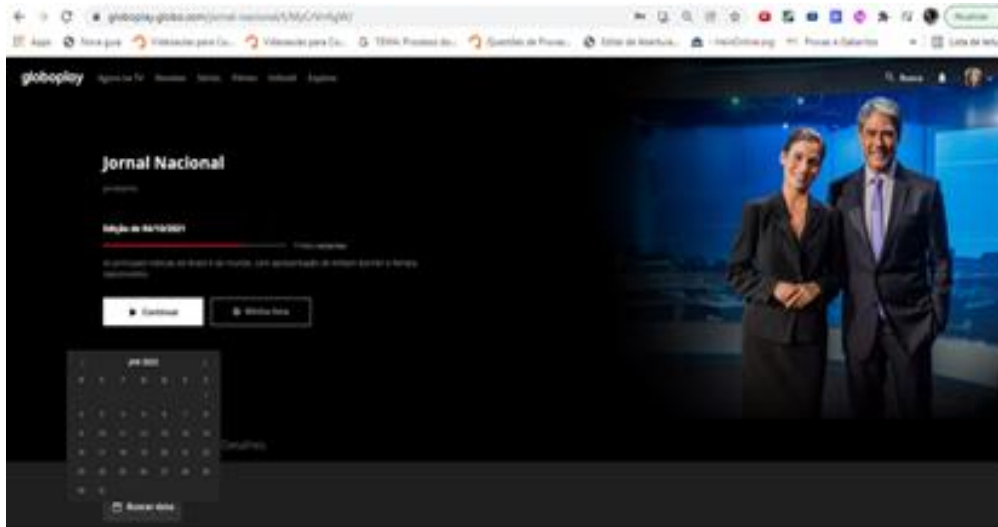
Fonte: o autor (2020)

Selecionaram-se os fatos noticiados no dia 14 e 18 de março de 2016 em que, respectivamente, ocorreram a cobertura do JN sobre as manifestações sociais favoráveis e contrárias ao *impeachment*. Ao longo do trabalho, tem-se imagens do telejornal obtidas pelo mecanismo de captura de tela do computador, por meio plataforma de *streaming*⁹, utilizada na pesquisa.

⁸ Essa pesquisa recorre à análise multimodal, que interpreta vários elementos da linguagem como o discurso, os signos e a captação descritiva de um fato cotidiano, possibilitando a investigação da realidade. Utiliza-se da multimodalidade, que busca investigar “[...] os modos comunicacionais utilizados e a maneira como se relacionam para a produção do significado” (Novellino, 2011, p. 23), pois o objeto de estudo exige uma metodologia que corresponda ao seu apelo visual tão presente na sociedade. Com a associação do discurso e da prática social, analisam-se as diversas formas de comunicação como a visual, a textual e a de sentido, que compõem a expressividade humana.

⁹ Apresenta-se esse ambiente virtual, por meio de uma plataforma digital de *streaming* de vídeos, que possibilita ao assinante ter acesso em vídeo, ao programa do Jornal Nacional, por meio de pesquisa por data.

Imagem 1 – Seleção do programa por data pela plataforma de *streaming*



Fonte: captura de tela da plataforma de *streaming*

Além disso, a exportação dos dados analisados para o desenvolvimento do texto realizou-se da seguinte forma:

Quadro 2 – Exportação dos dados para o desenvolvimento do texto

Data e tempo da notícia utilizada	
Cena	
Transcrição da fala	

Fonte: o autor (2020)

No interior do quadro, em “Cena”, descreveu-se os elementos visuais, que compuseram a notícia; em “transcrição da fala”, transformou-se o áudio da notícia em texto. Além disso, descreveram-se análises interpretativas do pesquisador, que envolveram o texto, o contexto, os estímulos visuais e sonoros.

Assim, para o estudo desse *corpus* de análise, utiliza-se da abordagem metodológica da multimodalidade e da Análise de Discurso Crítica (ADC) de Fairclough (2001)¹⁰. A análise multimodal¹¹, identifica-se como aquela que interpreta vários elementos da linguagem como o discurso, os signos e a descrição de um fato cotidiano possibilitando a investigação da realidade. O objeto de estudo apresenta uma forma de comunicação que exige uma metodologia que corresponda ao seu apelo visual tão presente na sociedade atual. A multimodalidade busca investigar “[...] os modos comunicacionais utilizados e a maneira como se relacionam para a produção do significado” (Novellino, 2011, p. 23).

Já a influência da Análise de Discurso Crítica, justifica-se pelo desenvolvimento da pesquisa tendo como base a observação de uma notícia jornalística. Assim, a Análise de Discurso Crítica, liga-se às ciências sociais e aos estudos da linguagem em que se deseja entender o funcionamento do discurso dentro da prática social por meio de uma abordagem científica interdisciplinar (Resende; Ramalho, 2011).

Diante da importância da análise do enquadramento, enquadre ou *frame*, busca-se compreender, qual enquadramento foi proposto pelo campo profissional telejornalístico, nas manifestações favoráveis e contrárias ao *impeachment* de 2016, a partir das influências teóricas trabalhadas acima. Considera-se como manifestação social guia aquela que introduz as duas primeiras menções a esse fato social no programa televisivo: o noticiado no dia 14 e 18 de março de 2016.

¹⁰ A pesquisa que busca auxílio epistemológico em outros “ramos” do saber pode ser classificada como “zetética” (Ferraz Jr., 2003, p. 41).

¹¹ Na produção científica, as construções teóricas envolvendo a multimodalidade não são inéditas. Elas são utilizadas em pesquisas, que envolvem a análise dos diversos tipos de linguagem presentes no texto, na imagem e no vídeo. Pode-se exemplificar isso, na análise multimodal dos anúncios que divulgavam o programa social “Na Mão Certa”, direcionada para a luta contra a exploração sexual infanto-juvenil nas estradas brasileiras. Neste trabalho, o anúncio foi investigado a fim de destacar os objetivos do programa por meio dos símbolos apresentados e o posicionamento esperado do leitor ao sofrer os estímulos textuais e visuais mostrados (Bezerra; Nascimento; Heberle, 2010). Além disso, pode-se exemplificar o uso da análise multimodal na pesquisa sobre a representação cinematográfica das mulheres, como atores sociais, com base na parte introdutória do primeiro filme *Sex and the City* (2008), retratando, a partir das performances de gênero, aquilo que reafirmou o *status quo* de feminilidade já desenvolvida em filmes anteriores, e aquilo que significou um avanço na representação das mulheres. A análise do filme foi realizada a partir das imagens e falas dos personagens (Bezerra, 2020).

2.2 Enquadramento ou *frame* das manifestações pró e contra o *impeachment*

Descreveram-se, as manifestações a favor do *impeachment*¹², com uma riqueza de detalhes, especialmente na edição telejornalística. Centrou-se a notícia na abordagem que parametrizava os manifestantes em números cuja participação foi relatada, na narração do repórter, como um dos maiores atos da história:

Transcrição da fala do apresentador Willian Bonner:

“Palavras de ordem contra o governo da presidente Dilma, o ex-presidente Lula e a corrupção foram ouvidas ontem no Brasil inteiro. Ao todo houve atos em 337 cidades em todos os estados”.

Repassa-se ao telespectador uma ideia de unanimidade, sobretudo, quando se utiliza os seguintes termos: “no Brasil inteiro” ou “em 337 cidades em todos os estados”. Além disso, mostra-se, ao longo da notícia, os momentos mais icônicos, capazes de emocionar o telespectador, inclusive, pela trilha sonora, que era o próprio Hino Nacional cantado pelos manifestantes:

Imagem 2 – Sentimento integrador e nacional nas manifestações a favor do *impeachment*



Fonte: captura de tela do Globo Play

¹² Fato social analisado no dia 14 de março de 2016. Tempo da notícia utilizada: 02 minutos. Tempo total do programa: 34 minutos e 11 segundos. Título da notícia: Brasil teve atos em 337 cidades no domingo (13). Cena: Willian Bonner e Renata Vasconcellos estão compondo a bancada. Mas, é Willian Bonner que inicia o relato sobre as manifestações. O ângulo de enquadramento é amplo, pois captura ambos os jornalistas na bancada, sendo possível vê-los da região da cintura para cima, mostrando os antebraços e as mãos ao mesmo tempo em que imagens das manifestações são dispostas no telão, seguindo-se da cobertura da notícia.

Percebe-se que, a dinâmica do jornalismo televisivo, coloca o telespectador enquanto sujeito ativo e participante do fato noticiado, do processo e das escolhas realizadas. Por isso, o enredo jornalístico sobre o processo de *impeachment* produziu “uma sensação de festividade” (Soares; Gurlart, 2017, p. 96) na sociedade, conforme exemplificada na seguinte imagem:

Imagem 3 – Sentimento de comemoração nas manifestações a favor do impeachment



Fonte: captura de tela do Globo Play

Associa-se a narração do apresentador às imagens das manifestações favoráveis ao *impeachment*. Utiliza-se do mecanismo visual, possibilitado pelo televisualização do fato social, pois isso lhe proporciona condição de existência, em que não é possível separar o fato social real do fato social telejornalístico. Permite-se, a partir desse estímulo visual, que um fato social telejornalístico seja considerado como um consenso social, portando a realidade de todos:

Transcrição da fala do apresentador Willian Bonner:

- Em Porto Alegre: “uma faixa gigante defendia o *impeachment*”.
- Em Maceió “a jararaca citada pelo próprio ex-presidente Lula virou alegoria dos manifestantes contra a corrupção”.
- Em Curitiba: “O juiz Sérgio Moro também recebeu apoio dos manifestantes. Em Curitiba a capital da operação lava jato tinha até máscara”.
- No Rio de Janeiro: “ele (Sérgio Moro) foi homenageado pelo morobloco na orla lotada de Copacabana”.
- Em Brasília: “multidões pediam a saída dos presidentes da câmara, Eduardo Cunha, do Senado, Renan Calheiros, e da presidente da república”.

Imagem 4 – Panorama trazido pelo JN das manifestações em Porto Alegre, Maceió, Curitiba, Rio de Janeiro e Brasília



Fonte: captura de tela do Globo Play

Imagem 5 – Panorama trazido pelo JN das manifestações em Curitiba



Fonte: captura de tela do Globo Play

Imagem 6 – Panorama trazido pelo JN das manifestações no Rio de Janeiro e em Brasília



Fonte: captura de tela do Globo Play

Pode-se perceber o enquadramento jornalístico representado no sentimento integrador do relato do fato social, pois reflete-se a sensação de um movimento unívoco e integrado, transmitindo um efeito de mobilização sobre ideias e grupos. Sobre isso, trata-se que a televisão pode captar “o efeito do real” (Bourdieu, 1997, p. 28) por meio da imagem,

que tem a faceta de fazer do fato social, a partir de uma perspectiva particular de um editorial, uma realidade totalizante. A visualização desse evento na televisão pode ver e fazer crer no apresentado, evidenciando os perigos políticos inerentes ao uso ordinário da televisão e do telejornalismo na apresentação de um fato social.

Transcrição da fala do apresentador Willian Bonner:

- Em Fortaleza: “O pedido de *impeachment* também levou milhares de pessoas para as ruas de Fortaleza.”.
- Em Vitória: “teve o maior ato político de sua história, eram milhares de pessoas nas ruas e na ponte de ligação com Vila Velha”.
- Em São Paulo: “O ato em São Paulo também foi recorde. Segundo Datafolha superou o comício das Diretas Já há 32 anos e tomou toda a extensão da Avenida Paulista”.

Por fim, realizou-se uma comparação entre as manifestações de 2015, em tese gerais, pois não tinham o caráter de manifestação pró e contra o *impeachment*, afirmando que em número de cidades e participantes, as manifestações a favor do *impeachment* foram maiores:

Transcrição da fala do apresentador Willian Bonner:

- “O G1, o portal do jornalismo da Globo na internet, apurou que as manifestações de ontem superaram em muito o protesto de março do ano passado, o maior até então, mesmo sem a contagem de algumas cidades (...).”

Imagem 7 – Contagem de manifestantes a favor do impeachment e comparação entre as manifestações de 2015 e 2016



Fonte: captura de tela do Globo Play

Portanto, as manifestações pró *impeachment* se constituíram como um enquadramento ou *frame* na medida em que trouxeram uma acepção de sentido sobre o fato social, organizando um tipo de diretriz e acomodação sobre os sujeitos telespectadores. Assim, destaca-se como *frame* a disposição uníssona, festiva e integradora da abordagem jornalística dessas manifestações que, unindo recursos televisivos, concebeu uma narrativa própria ao fato social.

Já as manifestações desfavoráveis ao *impeachment*¹³ foram abordadas utilizando-se do mecanismo de cobertura televisiva ao vivo. Destaca-se que, a transmissão direta ou ao vivo, constitui-se enquanto um recurso, que possibilita ao telespectador a sensação de que participou do acontecimento em tempo real.

Transcrição da fala do apresentador Willian Bonner:

- “E essa edição já vai começar direto com uma ida para São Paulo ao vivo. O repórter César Menezes [equivoco do apresentador, pois o repórter era o César Galvão] está no Globocop sobrevoando a Avenida Paulista”.

Sobre essa abordagem telejornalística, faz-se crer em uma atuação destituída de influência, tendo em vista ser possível a sua visualização ao vivo do local da notícia, dando um *efeito real* ao fato transmitido. Mas, mesmo em uma comunicação ao vivo, planeja-se todo o cenário, e isso inclui a interação, pelo menos triangular, entre o cinegrafista, o repórter e o apresentador:

[...] por meio de um fone de ouvido, não aparente, que permite a ambos se comunicarem e receberem orientações do diretor do telejornal; é como se houvesse uma voz “escondida” no telejornal, a do diretor. Apesar desse contexto todo, e dessas “vozes” estarem junto com o apresentador, no momento do telejornal, ele (apresentador) olha sempre para a câmera procurando produzir um

¹³ Fato social analisado no dia 18 de março de 2016. Tempo da notícia utilizada: 04 minutos e 40 segundos. Tempo total do programa: 48 minutos e 17 segundos. Título da notícia: Manifestações pró-Lula e contra o *impeachment* seguem nesta sexta (18). Cena: Willian Bonner e Renata Vasconcellos estão compondo a bancada. Mas, é Willian Bonner que inicia o relato sobre as manifestações, levantando-se rapidamente da bancada, movimentando os braços, conotando urgência na descrição das informações, seguindo para o telão, que mostrou a cobertura ao vivo das manifestações pelo Globocop.

efeito de “olho no olho” no telespectador, como se estivesse ali lhe contando o que acabou de acontecer (Franco, 2013, p. 42).

Nesse sentido, os enquadramentos jornalísticos se apresentam como uma projeção social da realidade, uma espécie de realidade da realidade, consubstanciada de “valores-notícia da comunidade jornalística, como a novidade, o insólito, a dramatização, e o conflito/controvérsia” (Traquina, 2002, p. 50).

Além disso, enfatizou-se, nessas manifestações, o conflito interno entre os manifestantes e algumas entidades como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e o Partido dos Trabalhadores (PT). Nota-se uma proposta de titularidade das manifestações a essas entidades e não à população.

Transcrição da fala do repórter César Galvão:

- “A Cut, os sindicatos, os movimentos sociais, estudantis e o partido dos trabalhadores convocaram o protesto de hoje [...]”.

Ademais, mostrou-se o relato da apresentadora Renata Vasconcelos, apresentando as manifestações pela perspectiva quantitativa. Reafirma-se, neste ponto, a tendência em reportá-las como menores do que aquelas favoráveis ao *impeachment*.

Transcrição da fala da apresentadora Renata Vasconcelos:

- “[...] segundo o G1, o portal de notícias da Globo na internet, somando as estimativas feitas até agora, tanto pelos organizadores, quanto pelas polícias militares, os atos realizados nesta sexta-feira foram os maiores a favor do governo de Lula, desde o ano passado, mas a comparação do G1 também permite afirmar, que as manifestações de hoje, a favor de Dilma e Lula, são menores do que as de domingo passado, em que foram às ruas os manifestantes contrários a Dilma e a Lula. Dito isso vamos ver como é que tá o protesto nesse momento em São Paulo”.

Imagem 8 – Comparação do JN sobre o volume de manifestantes

Fonte: captura de tela do Globo Play

Dando continuidade, a narrativa do JN durante a cobertura em Brasília dos atos em frente ao Congresso Nacional, anuncia a seguinte notícia:

Transcrição da fala do repórter Vladimir Netto:

- “(...) e uma última informação. O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, acaba de conceder uma liminar, que suspende a nomeação do ex-presidente Lula para o cargo de Ministro chefe da casa civil, e mantém a investigação contra ele com o juiz Sérgio Moro na operação Lava Jato, no Paraná. A essa decisão acaba com o impasse de outras decisões divergentes em instâncias inferiores. O Ministro Gilmar Mendes diz que viu a intenção de Lula em fraudar as investigações. Lula ainda pode recorrer ao plenário do Supremo Tribunal Federal”.

Imagem 9 – Manifestações contra o *impeachment*

Fonte: captura de tela do Globo Play

.....

Assim, as manifestações sociais contra o *impeachment* foram retratadas de modo a trazerem um caráter mais particular, com sua titularidade dada a partidos políticos e tendo uma maior associação à violência e desagregação social.

Diante disso, conclui-se que o telejornalismo ocupa espaço essencial de caráter informacional na sociedade, mas também a desarma no sentido de que o seu conteúdo, devido ao apelo visual, de mecanismo de ao vivo etc., cria uma situação de realidade fragmentada (Coutinho, 2008). Portanto, embora a realidade pareça reproduzida de forma fidedigna no telejornalismo, ela se constitui de uma ferramenta que, concomitantemente, distraí os telespectadores por meios da sua dinâmica, e reporta uma notícia que se forma a partir de um recorte da realidade.

3 CONCLUSÃO

De um modo geral, retrataram-se as manifestações favoráveis ao *impeachment* como aquelas caracterizadas por serem as “maiores de todos os tempos”, que representaram o país e os cidadãos de modo uníssono, transmitindo uma sensação de pertencimento e festividade, sendo este o enquadramento ou *frame* telejornalístico disposto pelo JN sobre esse fato social.

Com relação às manifestações contrárias ao *impeachment*, utilizou-se também do enquadramento ou *frame*, mas representaram-se tais manifestações pela disposição de sua titularidade a alguns partidos políticos e movimentos sociais, tendo uma adesão inferior às manifestações favoráveis ao *impeachment* pela abordagem quantitativa.

Ainda, reflete-se que os recursos telejornalísticos envolvem o telespectador, produzindo, conforme trata Bourdieu (1997), um *efeito do real* na medida em que fortalecem a sensação de pertencimento de participação do fato social. Conduzindo-se a objetividade telejornalística pelo uso de imagens e transmissões ao vivo.

Além disso, observou-se que, embora reconheça-se o poder das mídias no país, elas não apenas manipulam, mas também são manipuladas, e não transmitem aquilo que ocorre na *práxis* social, mas acabam por inserirem no espaço público, a sua construção de realidade, ou seja o seu enquadramento.

Diante disso, desconstitui-se a mídia como uma instância de poder, pois para Charaudeau (2023) tal premissa necessitaria que existisse uma vontade coletiva de guiar ou orientar os comportamentos por uma espécie de autoridade. Mas, a mídia seria uma *instância de denúncia de poder*, pois não promulgaria nenhuma regra de comportamento, norma ou sanção, mas refletiria os poderes prevalentes na sociedade.

Assim, utilizando-se, especialmente, do enquadramento da notícia ou *frame*, o Jornal Nacional apresentou sua narrativa sobre as manifestações sociais, como se fosse um reflexo da sociedade, usurpando a realidade e apropriando-se dela para externalizar uma prevalência de poder na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANGROSINO, Michael V. **Etnografia e observação participante**. Tradução de José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BATESON, G. **Uma teoria sobre brincadeira e fantasia**. In: RIBEIRO, B. T.; Garcez, P. M. (org.). **Sociolinguística interacional**. 2. ed., São Paulo: Loyola, 2002. p. 87-90.
- BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2004.
- BEZERRA, F.; NASCIMENTO, R.; HEBERLE, V. Análise multimodal de anúncios do programa 'Na Mão Certa'. **Revista Letras**, v. 20, n. 40, p. 9-26, 2010.
- BEZERRA, Fábio Alexandre Silva. Multimodal critical discourse analysis of the cinematic representation of women as social actors. **Revista eletrônica Delta**, v. 36, n. 4, p. 1-8, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X2020360403>.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão, seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1997.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2013.

COUTINHO, I. Telejornalismo e (re)produção do conhecimento no Brasil. **Lumina**, v. 2, n. 2, 2008. DOI: 10.34019/1981-4070.2008.v2.20964. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20964>. Acesso em: 2 maio. 2025.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. Tradução de Paulo Neves e revisão da tradução de Eduardo Brandão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ENTMAN, Robert M. Framing: toward a clarification of a fractured paradigm. **Journal of Communication**, v. 43, n. 4, p. 51-58, 1993.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERRAZ JR., Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FRANCO, Eda Mariza M. **A voz na apresentação do telejornal: um estudo enunciativo do jornal nacional da rede globo**. Porto Alegre, 2013.

GOFFMAN, Erving. **Frame analysis: an essay on the organization of experience**. Boston: Northeastern University Press, 1986. p. 10-11.

MEDIA. Kantar Ibope. Disponível em: <https://teleguiado.com/televisao/o-que-e-pnt/>. Acesso em: 16 out. 2024.

MENDONÇA, R. F.; SIMÕES, P. G. Enquadramento: diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 79, p. 187–201, jun. 2012.

MONTUORI FERNANDES, Carla; ALBINO LEME, Fernando. A construção discursiva do Jornal Nacional nas manifestações sociais de 1984, 2013 e 2017: A narrativa da criminalização na esfera telejornalística. **ALCEU**, v. 19, n. 38, p. 175-197, 2019. DOI: 10.46391/ALCEU.v19.ed38.2019.22. Disponível em: <https://revistaalceu.com.puc-rio.br/alceu/article/view/22>. Acesso em: 13 ago. 2024.

NOVELLINO, Marcia Olivé; Hemais, Barbara Wilcox (Advisor). **Moving Images: multimodality in the teaching materials for English as a foreign language**. 2011. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

PINTO, A. T. **Sociologia Geral e Jurídica**. Fortaleza: Qualygraf Editora e Gráfica, 2005.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, M.C.; GOULART, J.O. O *impeachment* de Dilma Rousseff como evento mediático. **Comunicação e Cidadania Política**, São Paulo, v. 1, p. 81-99, 2017. Disponível em:

https://www.faac.unesp.br/Home/Utilidades/ebook_comunicacao-e-cidadania-politica.pdf. Acesso em: 16 out. 2024.

TRAQUINA, N. Uma comunidade interpretativa transnacional: a tribo jornalística. **Media & Jornalismo**, Coimbra, n. 1, p. 45-64, out. 2002.

APÊNDICE

Quadro 3 – Comparação de enquadramento das manifestações sociais

	PRIMEIRA COBERTURA A FAVOR DO <i>IMPEACHMENT</i>	PRIMEIRA COBERTURA CONTRA O <i>IMPEACHMENT</i>
TITULARIDADE	Brasil como titular: “Palavras de ordem contra o governo da presidente Dilma, o ex-presidente Lula e a corrupção foram ouvidas ontem no Brasil inteiro . Ao todo houve atos em 337 cidades em todos os estados”	Movimentos sociais e partidos políticos como titular: “A Cut, os sindicatos, os movimentos sociais, estudantis e o partido dos trabalhadores convocaram o protesto de hoje [...]”
DIMENSÃO	<i>Pró impeachment</i> como a maior de todos os tempos: “O ato em São Paulo também foi recorde . Segundo Datafolha superou o comício das Diretas Já há 32 anos e tomou toda a extensão da Avenida Paulista”. “O G1, o portal do jornalismo da Globo na internet, apurou que as manifestações de ontem superaram em muito o protesto de março do ano passado , o maior até então, mesmo sem a contagem de algumas cidades [...]”.	<i>Contra o impeachment</i> : grande, mas não maior do que aquela a favor “[...]os atos realizados nesta sexta-feira foram os maiores a favor do governo de Lula, desde o ano passado, mas a comparação do G1 também permite afirmar, que as manifestações de hoje, a favor de Dilma e Lula, são menores do que as de domingo passado em que foram às ruas os manifestantes contrários a Dilma e a Lula.”
ABORDAGEM EM NÚMEROS	23 quarteirões da Avenida Paulista ocupados; 337 cidades participantes; 3,6 milhões de pessoas (Polícia Militar) 6,9 milhões de pessoas (Organizadores)	11 quarteirões da Avenida Paulista ocupados; 252 cidades participantes; 2,4 milhões de pessoas (Polícia Militar) 3 milhões de pessoas (Organizadores)
ASSUNTO DA NOTÍCIA	Apenas as manifestações do <i>impeachment</i>	Durante cobertura ao vivo das manifestações: “[...] e uma última informação. O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, acaba de conceder uma liminar, que suspende a nomeação do ex-presidente Lula para o cargo de Ministro chefe da casa civil, e mantém a investigação contra ele com o juiz Sérgio Moro na operação Lava Jato, no Paraná ”.

<p>REPORTAGEM GRAVADA</p>	<p><i>Pertencimento</i></p> 	<p><i>Conflito</i></p> 
<p>REPORTAGEM AO VIVO</p>	<p>Não teve.</p>	<p>“E essa edição já vai começar direto com uma ida para São Paulo ao vivo. O repórter César Menezes está no Globocop sobrevoando a Avenida Paulista [...]”.</p>